



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VN DE MILFONTES

ATA Nº 4/2014

Data da reunião ordinária: 30.12.2014

Início da reunião: 21 h

Fim da reunião: 02:05 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

SUSANA FERREIRA DA SILVA
ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRA PEREIRA COSTA
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

Faltas:

FRANCISCO ANTÓNIO CAETANO LAMPREIA

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO QUATRO

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de dois mil e catorze, teve lugar na sede da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1- PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

2- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão de 25-09-2014;
- b) - Leitura do expediente;
- c) – Apreciação de assuntos de interesse para a Freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro, apreciação;
- b) – Orçamento e Opções do Plano para 2015, apreciação e deliberação;
- c) – Regulamento da Biblioteca, apreciação e deliberação.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte e uma horas o senhor Presidente da Assembleia, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças:

- Mário Alberto Feliciano Inácio, Susana Ferreira da Silva, António Miguel Banza Gomes Frieza, Bruno Ribeiro Ferreira do Reis Cabecinha, Eufémia José Parreira Pereira Costa, José Gabriel Rodrigues Opanaschuk Lourenço, Manuel Tomásia Domingos, Maria José Martins Guerreiro Chaves.

E a seguinte ausência: - Francisco António Caetano Lampreia.

Após alguns minutos na sala, o deputado Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, ausentou-se por motivos de saúde.

Interveio a Sr^a Presidente da Junta de Freguesia, solicitando a inclusão de mais três pontos na ordem de trabalhos. O “Período da Ordem do Dia” contemplaria mais as seguintes alíneas:

- d) – Acordo de Execução, apreciação e deliberação;
- e) – Contrato Interadministrativo, apreciação e deliberação;
- f) – Regulamento, Prémio Mensal Bebés de Milfontes.

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou a votação a aceitação da inclusão destas alíneas na ordem de trabalhos. Tendo sido aprovado por unanimidade a inclusão das referidas alíneas, quando estavam presentes sete deputados.

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Interveio O Sr. Paulo Anselmo desejando a todos (Executivo da Junta e Deputados da Assembleia) os votos de um Bom Ano, e que no próximo ano venham cheios de ideias e que façam deste espaço um espaço construtivo. Pensa que neste ano o balanço do período foi pouco produtivo, achando que se pode fazer muito melhor.

Não se registaram mais intervenções.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão de 25-09-2014: - Interveio o deputado José Gabriel Lourenço, apresentado declaração de voto, em relação à ata de 25-09-2014 e ao seu voto contra, que a seguir se transcreve na íntegra:

“DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD – CDS/PP, no exercício das competências que lhe são conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente alínea K) nº2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12/09 e alínea A) do nº 1 do artigo 12 do Regulamento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; declara votar contra à acta nº3 de vinte cinco de setembro do corrente ano, pelos seguintes motivos:

1º - Página 5 penúltimo parágrafo: “ A Sr^a Presidente da Junta respondeu que haviam duas situações que eram diferentes: o café e o talho; relativamente ao forno já tinha sido colocado no ano passado na loja de pão, tem conhecimento por parte do

concessionário da loja (de quem é filha), que a autorização tinha sido dada verbalmente pelo ex-presidente, disse ainda que mesmo que não existissem lá fornos o consumo de energia no Verão é sempre mais elevado, no entanto houve uma alteração (quando resolveu candidatar-se à Junta de Freguesia) em meados de Julho os fornos de pão foram retirados, quando o seu pai recebeu nova intimidação.

Duas grandes mentiras!

O ex-presidente não deu nenhuma autorização, assim como, a Senhora Presidente sabe que foi depois destes acontecimentos, que me telefonou a pedir para falar urgentemente comigo, vinha eu de Odemira. Encontrámo-nos frente à casa do Viriato, porque recusou ir à Junta, e disse-me: “Desculpe Zé Gabriel, mas não posso fazer parte da Lista do PSD, o Francisco Lampreia convidou-me para fazer parte da lista do PS, e eu aceitei”.

2º - Página 6 primeiro parágrafo: “Interveio o Sr. deputado Francisco Lampreia dizendo que o Senhor já tinha tido lá os fornos no ano anterior, com certeza com conhecimento e autorização do então Presidente de Junta”.

Outra grande mentira!

3º - Página 9 quarto parágrafo: O sentido da minha intervenção foi desmaterializado e foi omitida a intervenção do Senhor Secretário da Junta, sobre a sede do Clube desportivo.

4º - Não encontrei em acta, a resposta da Senhora Presidente, ao pedido de explicação da questão 9ª.

Vila Nova de Milfontes, 30 de Dezembro de 2014

(José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço)”

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia, dizendo que propõe que daqui para a frente, enquanto for Presidente da Assembleia, para se ultrapassar este diz que disse sobre os conteúdos das atas, que as respostas sejam dadas por escrito, solicitando desde já que a Srª Presidente da Junta lhe faça chegar as respostas sintetizadas a todos os pontos que foram apresentados no requerimento do deputado José Gabriel. Ele assumirá fazer chegar a todos os deputados as respostas dadas pela Srª. Presidente. Disse ainda que irá ser gravado em “pen” todo o conteúdo da reunião e que será distribuído a cada deputado com a documentação da próxima Assembleia e se repetirá assim daqui por diante.

Interveio o deputado António Frieza e referindo-se à sua intervenção na página seis parágrafo sexto, que o que quis dizer e uma vez que a honestidade da Srª Presidente

estava posta em causa, era que os Srs. Secretário e Tesoureiro, ali presentes, se poderiam manifestar quanto às acusações a que a Sr^a Presidente estava a ser sujeita.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia e para que ficasse claro quanto a este ponto, que o Presidente da Assembleia e Deputados, têm autonomia para pedir aos Srs, Secretário e Tesoureiro da Junta que intervenham em qualquer resposta ou dúvida. A Sr^a Presidente é responsável por dar as respostas ou se achar necessário autorizar o Secretário ou Tesoureiro a responderem às dúvidas dos Srs. deputados.

Interveio o deputado António Frieza dizendo que se deveria transcrever a intervenção do deputado José Gabriel (página nove) nomeadamente onde falou do caso da GNR “a perseguição aos turistas, o que é que os maçaricos cá vinham fazer”, achando que se a ata for mexida também se deveria transcrever esta intervenção.

O Sr. Presidente da Assembleia disse que esta ata não vai ser mexida, que a partir de hoje cada deputado vai ter uma “pen”, para ouvir o que foi dito e ficou gravado e qualquer dúvida que os deputados ou executivo tenham, irá ser ouvida a gravação e a partir daí tirar qualquer tipo de dúvidas. Muitas vezes levamos horas a discutir assuntos que não levam a nada, temos que aprender a sintetizar as intervenções, ter outro tipo de comportamento, para ver se produzimos alguma coisa nesta terra.

Interveio a Sr^a Presidente Junta referindo-se à página cinco, parágrafo nove, disse que onde se lê “recebeu nova intimação” deve ser corrigido para “recebeu intimação” pois foi uma única vez, relativamente à intervenção do Sr. José Gabriel os acontecimentos não foram como referiu.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que vai ouvir a gravação, a palavra “nova” iria ser retirada ou alguma outra, mas que esta ata iria a votação hoje, acredita que as funcionárias tenham problemas em perceber as gravações, às vezes falam deputados ao mesmo tempo e que se iria fazer um esforço nesse sentido.

Interveio a deputada Eufémia Costa referindo-se que na página sete no parágrafo terceiro, também não está mencionado o valor que se deu pelo autocarro, aquando da sua compra, achando que este deveria constar em ata.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que esta ata vai ser retificada, mas que a partir de hoje as atas vão ser sintetizadas e os Srs. deputados ouvirão as gravações para verificarem se é assim ou não.

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a votação a ata da sessão anterior (que estará sujeita a alguma retificação que seja necessária), que foi aprovada por maioria, com 1 voto contra do deputado José Gabriel

Lourenço (eleito pelo PPD/PSD-CDS/PP) e 1 abstenção da deputada Eufémia José Parreira Pereira Costa (eleita pelo PS), quando estavam presentes sete deputados.

b) – Leitura do expediente: - Foi presente a seguinte correspondência: - Ofício da DGAI-Direção Geral de Administração Interna, sobre o “Recenseamento Eleitoral. Composição das Comissões Recenseadoras no Território Nacional”; ofício dos deputados do Grupo Parlamentar Partido Socialista, Luís Pita Ameixa e Paulo Pisco, sobre a “inscrição do Cante Alentejano na lista do património cultural imaterial da humanidade, pela UNESCO”.

O Sr. Presidente da Assembleia disse que já se canta à Alentejana há muitos anos, agora foi considerado “património cultural imaterial da humanidade”, o Sr. deputado Pita Ameixa faz uma série de considerandos e exigências sobre este e sobre o Baixo Alentejo, que também não nasceu agora e já existe há muitos anos e questiona se algum deputado se quer pronunciar sobre este assunto.

Interveio a deputada Susana Silva, dizendo que acha curioso que tenha sido um deputado Socialista a pronunciar-se sobre essas questões, quando deveriam ter sido feitas junto do nosso poder local, nomeadamente o Município de Odemira.

Interveio o deputado José Gabriel Lourenço dizendo que esta é a sua opinião pessoal, considera que o Alentejo é só um, já se discutiu sobre a divisão do Alentejo em Baixo-Alentejo e Alto-Alentejo (na altura da regionalização) e houve uma grande divisão em termos de deputados da Assembleia da Republica, nos vários partidos. A sua opinião pessoal é que o Alentejo é só um e mais uma vez há um deputado que vem trazer a discussão à praça pública e agora também na perspetiva do Canto Alentejano. O Canto Alentejano são todos não é o Canto Alentejano do Baixo-Alentejo, ele foi aprovado na sua essência total, mais uma vez o deputado Pita Ameixa tem posições pessoais, mais uma vez está a tomar uma posição que contraria os grandes defensores, foi reconhecido o Canto Alentejano, o “Canto Alentejano” é no seu todo não é o Canto Alentejano do Baixo-Alentejo, no documento que foi distribuído ele deixa isso demarcado chegando ao ponto de dizer “o Canto Alentejano do Baixo-Alentejo”, não vamos atrás dessas coisas. Em Paris não aprovaram o Canto Alentejano como fosse só do Baixo-Alentejo e é património da humanidade não é da região do Baixo-Alentejo, é no seu todo.

Interveio o S. Presidente da Assembleia, relativamente ao expediente, disse que recebeu também uma carta do Agente de Execução Pedro Soares Gonçalves, que diz respeito ao deputado José Gabriel Lourenço e que tem a ver com a penhora das senhas

de presença deste, seguidamente leu a correspondência havida sobre este assunto para conhecimento da Assembleia.

Não havendo mais correspondência o Sr. Presidente deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Interveio a deputada Susana Silva, referindo-se sobre o estado da pavimentação junto à rotunda da escola de condução, que na sua opinião ficou pior do que estava.

Interveio a deputada Eufémia Costa referindo-se sobre a necessidade de alertar o Município (devido à proximidade da época balnear) para o reforço de palestras, a necessidade da cadeira anfíbia, recolha de lixo ao fim de semana, necessidade de obras no infantário e a colocação da rede na escola do Galeado. Disse ainda da necessidade da Junta de Freguesia ter meios e maquinaria e não estar dependente da Câmara e que em conjunto se deveriam juntar esforços, dar ideias, fazer um pedido, sensibilizar a população, etc. Informou também que a Freguesia ganhou 80.000,00 € no Orçamento Participativo.

Interveio o deputado Manuel Tomásia Domingos referindo-se à grande dimensão da Freguesia e aos grandes problemas que tem e que se deve dar mais atenção às zonas rurais. Os maiores problemas são no Inverno os caminhos e a limpeza das valas, no Verão a limpeza dos terrenos e não se pode estar à espera das máquinas da Câmara, pois por vezes demoram mais tempo no caminho que no trabalho que fazem. As coisas não se resolvem, as pessoas começam a falar, “afinal o executivo é pouco produtivo”, é tempo de pensar e agir.

Interveio a deputada Eufémia Costa questionando sobre a compra do terreno no Freixial e se esta já se encontra resolvida, e a possibilidade da compra de máquinas a pagamento a longo prazo.

Interveio o deputado António Frieza dizendo que todos trazem muitos problemas, uns difíceis ou demorados, outros que não são da competência da Junta e o Executivo é quem sempre paga. Temos que lutar juntos, levar os problemas junto de quem os pode resolver, arranjar soluções para que estes se resolvam mais cedo. Também devíamos trazer aqui o que acontece de bom, ao longo deste ano aconteceram muitas coisas boas, iniciativas que a Junta teve e que são de enaltecer. Não levar horas a falar de coisas das quais não se sai, sente-se frustrado no seu papel achando que não consegue trazer grande coisa para aqui, viu também aquando da realização da Assembleia de Freguesia na Ribeira da Azenha a frustração na cara do Sr. Manuel

Tomásia, ele que tanto luta por aquele lugar e só estavam presentes duas pessoas ali residentes, deveriam mudar as coisas e não estar só à espera que três pessoas resolvam tudo.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que relativamente à Assembleia de Freguesia realizada na Ribeira da Azenha, sempre lutou para que se descentralizassem as Assembleias para permitir que toda a população pudesse participar. A Assembleia na Ribeira da Azenha foi devidamente convocada e publicitada e na reunião, tirando o Sr. Manuel estava um cidadão da Ribeira da Azenha, é uma frustração, aproveita deixando aos cidadãos das Brunheiras presentes, para quando se convocar a Assembleia nas Brunheiras, sejam porta-vozes e aliciem as pessoas a ir e colocar os seus problemas.

Relativamente aos problemas da Freguesia, disse que coisas boas eram poucas, tirando situações pontuais como o Orçamento Participativo, que já nos devem duas candidaturas/vitórias ainda não executadas, cabe-nos a nós Assembleia e Executivo da Junta, fazer com que a Câmara cumpra a sua obrigação, pois os cidadãos assumiram a sua responsabilidade votando, agora queremos o resultado ou seja a execução das obras.

Sobre a intervenção na praia da Franquia disse que também foi convidado e esteve presente na reunião, esteve em sintonia com a Sr^a Presidente Junta sobre o que são as nossas preocupações, saiu de lá um pouco frustrado, durante o ano e até ao verão de 2015 iria haver uma intervenção para a reposição do areal e tal não vai acontecer, são precisos estudos que ainda estão em execução, vamos ter fé e alguma acutilância. Precisamos do dinheiro dos turistas que nos visitam mas temos falta de qualidade. Aquela intervenção que foi feita, nomeadamente para reposição do talude que segura a avenida, foi uma das maiores aberrações que já viu, gastaram milhares de euros desnecessariamente pois com as intempéries certamente vai cair tudo, temos uma praia cheia de pedras, com estacas lá em baixo e se cair ali uma criança ou um idoso e sofrer problemas gravíssimos de saúde de certeza que vêm “desaguar” na Junta de Freguesia. Mais vale prevenir do que remediar e espera que a Sr^a Presidente alerte o Sr. Presidente da Câmara e Vereadores para as responsabilidades, pois se acontecer alguma coisa grave com algum cidadão naquela zona, por causa da intervenção, certamente alguém vai ter que assumir responsabilidades.

Sobre as coisas boas que se fazem na Freguesia, acha que muitas vezes estas são feitas de má vontade, dando como exemplo a intervenção na Rua do Século, a lacagem nas ruas com pavimento que parece de plástico e onde a seguir tiveram que abrir

regueiras, onde estão os engenheiros, os arquitetos, os fiscais de obras, pagaram-se de certeza milhões à empresa que fez isto e deixou-se andarem à vontade a fazerem a aberração que fizeram.

Alertou ainda sobre: - A rede dos campos de jogos junto à praça e no Arneiro do Gregório, que se encontram danificadas; o jardim onde já iniciaram a terraplanagem, vamos ver por quanto tempo se irão arrastar as obras; a estação de tratamento onde continua o tubo (provisório) a desaguar para a praia do Soldado; necessidade de chamar a atenção para a recolha do lixo que está no chão junto aos contentores, nas Pousadas Velhas e Caiada, que não é feita pelo carro do lixo.

Relativamente ao “Arcanjo” acha que a Assembleia deve pronunciar-se sobre este assunto e tomar-se uma posição muito séria. Se não queremos ali o Arcanjo vamos retirar aquele monte de pedras e colocar a rotunda tal como ela era, mas temos que assumir esta responsabilidade e não temos que ter medo. Se os deputados não se pronunciarem ele próprio irá fazer um ofício ao Sr. Presidente da Câmara pedindo explicações sobre o Arcanjo e para uma resposta num determinado espaço de tempo, se não se obtiver resposta assumiremos nós a responsabilidade repondo a rotunda tal como ela era.

Quanto à iluminação de Natal disse que esta foi fraca, muito pouca, achando que se calhar não foi feita a divulgação necessária e que a Junta deveria ter tido mais iniciativa na iluminação de algumas artérias. Relativamente ao fogo-de-artifício não sabe como foi feita a “campanha”.

Referiu ainda que o Clube Desportivo tem feito uma campanha futebolística razoável, o trabalho que está a fazer com as camadas jovens é importantíssimo, não sabe se está a ter da parte da Câmara o apoio devido e se não deverá pressionar esta. É um trabalho que se deve enaltecer.

Também se deve enaltecer o trabalho destas duas senhoras que ganharam mais 80.000,00 € no Orçamento Participativo, estes equipamentos vão incentivar as pessoas a sair de casa e fazer algum exercício físico, vão também dar outra vida à nossa terra que está muito triste e pobre.

Interveio a deputada Susana Silva, dizendo que quanto ao assunto de criticar o que está mal e não dizer o que está bem, gostava de perceber o que está bem, sentindo-se muitas vezes excluída (por motivos profissionais não passa o dia a dia na Freguesia) achando também que continua a haver um grande problema de comunicação, pois os

acontecimentos não chegam atempadamente. Acha que uma mail-list com o que vai sendo feito seria bom e evitaria certos constrangimentos.

Interveio o deputado José Gabriel Lourenço dizendo que agradece a rapidez na colocação das baias de plástico junto daquele “precipício” na avenida do farol e que embora seja uma solução provisória está sinalizada.

Referiu-se ainda sobre: - A rotunda do farol e o arcanjo; placards de identificação onde não consta o nome nem referência a “Milfontes” é tudo “Odemira”; a situação da marginal e a promessa do estudo hidromorfológico do mira antes da intervenção; a reunião havida no Conversas com Sal; a ultima reunião do Polis em que participou, a convite do Sr. Presidente da Câmara, onde este lhe garantiu que a verba (um milhão duzentos e cinquenta mil) seria para a 1ª intervenção a realizar na Praia do Malhão, ficando agora admirado por saber que parte da 1ª verba disponível (meio milhão) foi aplicada na obra do outro lado do rio; a forma de como tem sido feita a malha urbana e a impermeabilização; terminou dizendo que era difícil perceber tudo isto, não devemos refilar, devemos ser meiguinhos, para se conseguir alguma coisa, “é um drama”.

Interveio a Srª Presidente da Junta respondendo às questões colocadas, sobre as obras do infantário disse que não sabe se foi feito o concurso ou está na fase da adjudicação; sobre o lixo informou que os nossos colaboradores fazem diariamente a recolha dos lixos verdes, mas as pessoas voltam a colocar novamente lixo junto aos contentores, havendo zonas críticas como junto à curva na Estrada do Canal ou junto ao Parque de Campismo, as pessoas deviam colaborar pois existem locais próprios para a colocação dos lixos, a Câmara recolhe os monos, a Junta os verdes, só é necessário as pessoas telefonarem e agendar a recolha; quanto à limpeza dos campos e como o Sr. Manuel Tomásia disse os proprietários não limpam, a Junta não pode substituir os proprietários a Junta atua em espaço público, assim quando a limpeza de um terreno não é feita e constitui perigo deve-se identificar o proprietário, alertar a GNR ou Proteção Civil e os proprietários serão notificados para procederem dentro de um prazo à limpeza; sobre o Natal disse que a iluminação foi oferecida a todas os comerciantes, a Junta colocou cerca de 42 enfeites pela vila e a árvore de Natal; sobre a praia da franquia informou que ficou esmorecida com a reunião, percebeu que aquela reunião foi só para apresentar o estudo que ainda estava a ser feito, o problema existe e soluções não lhe parece serem para tão cedo; respondendo à intervenção do deputado José Gabriel e sobre o não querer chatear/pressionar Odemira, disse que estes problemas já

existiam no tempo do seu mandato, e porque é que não fazia pressão? Porque é que as coisas não aconteciam? Todos estes problemas não são novidade, já existem há muitos anos, se calhar a pressão é a mesma, as coisas continuam a não acontecer; informou ainda sobre a intervenção na rotunda e Rua do Século.

Interveio o Sr. Secretário da Junta dizendo que relativamente à rotunda na entrada da vila, choveu quando vieram fazer a pavimentação, ficou de voltarem para refazer novamente a micro; quanto à intervenção do Sr. Manuel Tomásia informou que a Ribeira não está esquecida, já contactou a rede viária para a reparação de umas manilhas na estrada das Três Marias, na parte de cima da Ribeira o António com o trator tapou uns buracos onde já não se conseguia passar, o caminho dos Aivados o Sr. Jorge Policia deu-lhe um jeito, gostaria neste mandato em conjunto com a Câmara fazer ali umas valas para se acabar aquelas águas; respondendo ao Sr. Presidente Assembleia sobre as barreiras de proteção, já tinha falado com a Sr^a Presidente (aproximando-se a passagem de ano) para colocarmos nem que fosse umas barreiras como estão na entrada da Associação de Reformados só para prevenção pois mais uma vez alguém se esqueceu da segurança, fez ainda breve reparo quanto ao assoreamento do rio.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia explicando quanto ao assoreamento do rio, as correntes daí provenientes, a reposição das areias, a intervenção na Praia da Franquia.

Interveio a deputada Eufémia Costa informando quanto aos seguintes assuntos: - Raiz de pinheiro na estrada do canal; rotunda do farol e relativamente à estátua que julga não voltar, se alguém tiver uma ideia que se faça para não se andar a perder mais tempo; quanto ao lixo explica que não se referiu à recolha do lixo feita pela Junta, achando que esta tem desempenhado um excelente trabalho, referiu-se à recolha feita pela Câmara que não é efetuada no verão aos sábados e domingos havendo muito lixo no chão e que se deverá chamar a atenção da Câmara.

Interveio a Sr^a. Presidente da Junta dizendo que acha que a recolha é feita todos os dias, mas que não vão sempre aos mesmos sítios.

Interveio a deputada Eufémia Costa que relativamente a coisas boas referiu o excelente trabalho desempenhado pelo grupo “Viver Milfontes”, esperando que a Junta os apoie no que necessitem.

Interveio o deputado José Gabriel Lourenço e relativamente ao problema da marginal e rio Mira, explicou da evolução do assoreamento do rio ao longo dos últimos 50 anos, dos crimes/asneiras e das intervenções feitas, que é preciso haver

conhecimento saber de onde os problemas nasceram e da forma como se têm prolongado, não podendo ser tratados isoladamente por técnicos que não têm o conhecimento do historial do rio.

Disse ainda que lamenta a Sr^a. Presidente da Junta vir com perguntas “então e no seu tempo?”, no seu tempo fez o que podia fazer, estabelecer comparações não é esse o seu objetivo e julga não estar aqui para se justificar. Fez referência a algumas obras/intervenções realizadas nos seus mandatos e que foram executadas e pagas pela Junta como o cemitério, o mercado, o posto turismo (que depois foi registado em nome Câmara e efetuado o pagamento das faturas), a limpeza dos arredores de Milfontes, o canavial na Rua Eira da Pedra, o silvado frente ao Hotel Social, etc.

Nos últimos doze anos o que tem assistido é a Câmara vender terrenos constantemente, Milfontes tem sido altamente prejudicada, o seu clube não é o clube político-partidário mas sim o de Vila Nova de Milfontes e quando tiver que dizer as verdades, não as diz com paninhos quentes nem tenta agradar a gregos ou troianos.

Interveio o Sr. Secretário da Junta explicando que relativamente à iluminação de Natal que aquando do pedido da barquinha, lhe havia sido dito que esta estava avariada, assim não pediram mais iluminação, afinal a barquinha apareceu mas quando chegou a Milfontes a iluminação da árvore de Natal já estava feita, o quadro já tinha sido montado, os cabos passados e a barbacã já estava iluminada.

Relativamente aos caminhos vicinais, nas primeiras chuvas o executivo prevendo a demora da motoniveladora enviou um email para a Câmara solicitando os seus serviços, em setembro enviaram novos emails, em novembro foi-lhes dito pela rede viária que a motoniveladora andava na freguesia de Longueira-Almograve e que a seguir vinha para Milfontes, mas esta voltou para Odemira. No almoço de Natal da Câmara falou com o Vereador Ricardo perguntando-lhe se Milfontes tinha ficado esquecida e que já não sabia o que dizer às pessoas, a que este respondeu que tinham muita gente de férias e assim que tivesse um manobrador para a máquina e as festas terminassem a motoniveladora viria para Milfontes, “vamos ter esperança”.

Sobre o “Arcanjo” disse que, quanto a ele arrancavam-se as pedras e desenhava-se uma rosa-dos-ventos no chão em calcário e basalto e por cima um ferro almirantado.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia questionando se é uma proposta que o executivo discutiu e o que é que a Sr^a. Presidente acha da proposta do Sr. Secretário?

Interveio a Sr^a Presidente dizendo que têm que falar e depois fazerem uma proposta para a próxima Assembleia.

Interveio Sr. Presidente da Assembleia dizendo que discutam esse assunto para se tomar uma decisão, não vai enviar ofício à Câmara vai esperar que o executivo da Junta lhe comunique qual a sua posição, a partir desse momento se for aceite a proposta do Sr. Secretário (com quem concorda plenamente) tomarão também uma posição para que se possa avançar.

O Sr. Presidente da Assembleia disse ainda que a Sr^a Presidente da Junta não tinha respondido às questões por ele colocadas sobre os campos de jogos, sabe que é da competência da Câmara, mas a Junta deve fazer pressão.

Interveio o deputado António Frieza dizendo que muitos dos assuntos que nos preocupam não são da competência da Junta resolve-los, assim sugere marcar-se uma Assembleia de Freguesia extraordinária, com os membros da Assembleia, executivo da Junta e convidar membros da Câmara como Srs. Presidente e Vereadores para estarem presentes para que estes respondam a todas as questões.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que, se tiver de marcar uma assembleia extraordinária primeiro será aqui onde tomaremos uma decisão e só depois convidaremos o Sr. Presidente da Câmara, Vereadores quem quer que seja. Não quer que a sua presença possa influenciar e alterar alguma decisão, portanto tomaremos primeiro aqui a nossa decisão pois temos autonomia e legitimidade para o fazer.

Interveio a Sr^a Presidente da Junta dizendo que o executivo é bombardeado por competências que não são dele e que perdem tempo em vez de tratar de situações da sua responsabilidade e competência. As coisas que são da competência da Câmara têm lugar próprio para serem resolvidas e é para isso que existem as Assembleias Municipais. O Sr. José Gabriel tem razão nalgumas coisas que disse na sua intervenção, quando se refere que Milfontes por vezes fica para trás, no entanto muito do que disse não é para o executivo da Junta e se o fizer na Assembleia Municipal talvez ajude mais Vila Nova de Milfontes do que dizer-lo aqui tantas vezes. Nós executivo levamos todos estes assuntos/problemas até ao Presidente e Vereadores, mas as pessoas também deveriam pressionar/intervir junto da Câmara e Assembleia Municipal.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia e relativamente à questão levantada sobre o consumo dos fornos na praça, informou que depois de comparar os consumos e pagamentos da EDP referente aos anos de 2012, 2013 e 2014, concluiu que estes estão muito equilibrados, sugerindo ao executivo da Junta que determine um valor para o consumo extra de equipamentos instalados que passem do que foi contratualizado, seja para bancas ou lojas.

Interveio a Sr^a Presidente da Junta questionando o deputado José Gabriel, se este tinha conhecimento da existência de uma pen para acesso móvel à internet da Junta de Freguesia, aquando do seu mandato. Respondendo o deputado negativamente à questão.

A Sr^a Presidente da Junta disse que esta pergunta surgiu porque os valores mensais das faturas da PT a partir de uma certa altura começaram a aumentar e ao analisar o que se passava havia um número correspondente a uma pen de internet móvel que estava a ser utilizado ultrapassando o plafom. Tirou esclarecimentos com a PT e questionou as funcionárias que lhe confirmaram a compra dessa pen aquando de um problema com a internet fixa. Verificando algumas faturas viu que já em maio/2014 a pen estava a ser utilizada mas só a partir de setembro/2014 ultrapassa o plafom. Não percebe como isto acontece, a pen é propriedade da Junta, não está na Junta, tendo assim cancelado este equipamento.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, apreciação: - Foi presente relatório de atividades da Junta de Freguesia, correspondente ao período transato, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento, e o qual fica arquivado no maço de documentos respeitantes à presente ata.

b) – Orçamento e Opções do Plano para 2015, apreciação e deliberação: - Foi presente o Orçamento e Opções do Plano para o ano de 2015, depois de apreciado e prestados os devidos esclarecimentos, foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

c) - Regulamento da Biblioteca, apreciação e deliberação: - A Sr^a Presidente da Junta respondendo a algumas questões informou que a biblioteca irá funcionar na sala de reuniões da Junta, inicialmente funcionará com voluntariado e durante um período curto, conforme a afluência ou necessidades iremos ajustando o horário, os livros serão os que a Junta já possuiu e os provenientes de ofertas.

O Sr. Presidente da Assembleia disse ser uma boa iniciativa, colocando seguidamente o regulamento da biblioteca a votação, o qual foi aprovado por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

d) – Acordo de Execução a celebrar com o Município de Odemira: - Foi presente a proposta de Acordo de Execução a celebrar com o Município de Odemira, o qual depois de apreciado foi submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com cinco votos a favor e dois contra, das deputadas, Eufémia José Parreira Pereira

Costa (eleita pelo PS) e Susana Ferreira da Silva (eleita pelo PPD/PSD-CDS/PP), quando estavam presentes sete deputados.

As deputadas que votaram contra, justificaram o seu voto, considerando que as verbas que o Município se propõe transferir não correspondem às necessidades da freguesia.

e) - Contrato Interadministrativo: - Foi presente a proposta de Contrato Interadministrativo, que concretiza a delegação na Junta de Freguesia de competências do Município de Odemira, depois de apreciado foi o referido documento submetido a votação tendo sido aprovado, por maioria, com cinco votos a favor e dois votos contra, das deputadas, Eufémia José Parreira Pereira Costa (eleita pelo PS) e Susana Ferreira da Silva (eleita pelo PPD/PSD-CDS/PP), quando estavam presentes sete deputados.

As deputadas que votaram contra, justificaram o seu voto, considerando que as verbas que o Município se propõe transferir não correspondem às necessidades da freguesia.

f) - Regulamento Prémio Mensal “Bebés de Milfontes”: - Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que temos sido a freguesia com maior índice de natalidade, gostaria que este regulamento abrangesse todos os bebés e que a Câmara também apoiasse.

Interveio a Sr^a Presidente da Junta dizendo que as coisas quando nascem são pequenas, não havia nada, foi uma coisa que há muito tinha pensado, finalmente teve tempo para fazer o regulamento e traze-lo à Assembleia. Pensou em vez de premiar-se o bebé do ano, prolongar-se e premiar um bebé todos os meses. O prémio é um prémio conjunto sendo cinquenta euros da parte da Junta e cinquenta euros do comércio local, sendo o investimento da Junta no máximo de seiscentos euros ano. As datas, foi ao calendário e achou estas úteis, para o ano seguinte pode haver sugestões para datas diferentes.

Interveio o deputado José Gabriel Lourenço dizendo que vai haver uma diferenciação pois não vai abranger todos os bebés nascidos na Freguesia, tendo dúvidas quanto à legalidade da constitucionalidade da proposta, querendo saber se em termos legais foi consultada ou vista.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que vai colocar a votação este Regulamento e se este for aprovado ficará condicionado a um parecer que o Executivo da Junta pedirá a um jurista. Assim foi o Regulamento Prémio Mensal Bebés Milfontes,

submetido a votação, tendo sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Interveio o Senhor Paulo Anselmo e relativamente ao “Arcanjo” disse que gostaria que pensassem bem nas propostas e medidas a tomar, o Arcanjo gosta-se ou não se gosta, quem nos visita em regra geral tira fotografias, que saiba não há Arcanjo em mais lado nenhum, se quiserem retirá-lo pensem numa alternativa que não exista noutro lado e já que ele foi ali posto que fique ali, havendo muitos problemas na Freguesia por resolver.

Interveio o Sr. José Amador dizendo que relativamente ao Arcanjo está de acordo com o Sr. Paulo Anselmo, disse ainda que na sua visão muita coisa é imposta à Junta, muita coisa que as pessoas podiam fazer se fossem um pouco unidas, achando que se podia educar as pessoas, chamá-las para ajudarem a fazer qualquer coisa em vez de deitar abaixo o que se faz.

Interveio o Sr. Presidente Assembleia questionando o Sr. José Amador, na sua óptica qual a melhor forma para se chegar às pessoas? A que este respondeu que é a falar, transparência, as pessoas que estão hoje aqui presentes se em vez de ouvirem só o que está mal e se levarem daqui ideias para partilhar com outras pessoas, será mais produtivo do que estar aqui a pensar onde estará o Arcanjo? Claro que este também é importante e que a sua imagem ficou ligada a Milfontes, independentemente se se gosta ou não. Falando por exemplo da Passagem de Ano, temos os fogos e o que acontece a seguir? Temos uma avenida muito bonita que poderia ser arranjada para essa noite, se todos se juntassem seria memorável, é necessário começar a trabalhar já e não é só a Junta, as pessoas estão habituadas a que tudo aconteça e se não acontecer reclamam que não há.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que em tempos atrás já aprovaram comissões, já foi constituída uma comissão para a biblioteca, seria bom que se criasse uma comissão para a organização da Passagem do Ano, onde incluísse os fogos e algumas actividades.

O Sr. José Amador disse ainda, que se faz uma comissão, à meia dúzia de pessoas que trabalha e o que acontece? Não houve envolvimento directo das pessoas, até se divertiram, mas estava tudo mal, é necessário as pessoas se envolverem e contribuírem.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que antigamente nas festas da vila, havia de facto um envolvimento da população, era a comissão de festas que organizava tudo, mas envolvia muita gente, desde a igreja até ao cidadão mais comum.

Interveio a Sr^a Maria Conceição Vaz dizendo que relativamente ao Arcanjo está de acordo com o que disse o Sr. Paulo Anselmo, discordando da alternativa sugerida pelo Sr. Secretário da Junta. Em relação à intervenção do Sr. José Amador está totalmente de acordo, referindo que se combina tudo muito bem, é tudo muito bonito, mas depois cada um tem os seus afazeres e ninguém está disponível.

A Sr^a Maria Conceição Vaz questionou ainda a Sr^a Presidente sobre a venda do terreno da Junta onde está a casinha do carochão, a que esta lhe respondeu que o terreno vai ser vendido à Câmara de Odemira.

Interveio o Sr. Manuel Tomásia dizendo que relativamente ao Arcanjo concorda que se faça uma limpeza geral e se encontre a melhor forma de resolver a ocupação daquele espaço. Em relação ao lixo referiu que na Ribeira da Azenha, junto ao café da Julinha, se vê muito lixo acumulado no chão, sugerindo a colocação de mais um contentor. Questionou ainda a Sr^a Presidente da Junta sobre o mercado das Brunheiras e o pagamento do terreno do Sr. Alberto?

Interveio a Sr^a Presidente informando que quanto ao terreno do Sr. Alberto em princípio no mês de janeiro fica tudo resolvido. Relativamente ao mercado das Brunheiras todo o trabalho que se tinha feito até Junho, foi por água abaixo, tem que haver um trabalho conjunto entre as instituições (Junta/GNR) e as pessoas.

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente terminou e em nome da Assembleia desejou a todos um bom fim de ano e que o Novo Ano traga a todos o melhor que desejarem.

MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da lei número 75/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados da Assembleia.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

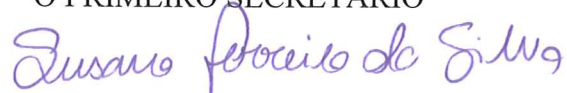
Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram 02,05 horas.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO



Nota: Enviada na íntegra a todos os deputados
por suporte digital.
A leitura da ata não dispensa a auscultação do registo digital